

## **ATA DA II REUNIÃO DO FÓRUM PERMANENTE DE APOIO A FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTADO DA BAHIA, FORPROF-BA, 2012**

Aos vinte e sete dias do mês de abril, do ano de dois mil e doze, às 8hs. (oito horas), no Auditório da Torre Administrativa da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), reuniram-se os seguintes componentes do Fórum Permanente de Apoio à Formação Docente do Estado da Bahia, (FORPROF-BA): Prof<sup>a</sup>. Irene Maurício Cazorla, Diretora Geral do Instituto Anísio Teixeira (IAT/SEC), Vice-presidente do FORPROF-BA; Rodrigo Camargo Aragão, Diretor de Educação à Distância, Tecnologia Educacional (DIRED/IAT); Prof<sup>a</sup>. Mariana Aragão, Coordenadora de Formação de Professores (CFP/IAT/SEC); Alda Muniz Pepe, Conselheira do Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE); Prof<sup>a</sup>. Amélia Tereza Maraux, Superintendente de Educação Básica (SUDEB/SEC); Nildon Pitombo, Coordenador Geral de Desenvolvimento da Educação Superior (CODES); Norma Vídero, Coordenadora de Políticas da CODES; Yasmine Habib Silva, Representante da CODES; José Bitis de Carvalho, Pró-reitor de Graduação da UNEB; Maria Elisa da Silva Santos, Coordenadora Institucional do PARFOR/UNEB; Francine Mendes dos Santos, Representante, da UAB/UNEB; Luiz Artur, Pró-Reitor de Graduação da UESB; Claudionor Alves da Silva, Coordenador Institucional do PARFOR/UESB; Reginaldo de Souza Silva, Representante do PARFOR/UESB; Evandro Sena, Vice-Reitor da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Elias Lins Guimarães, Pró-reitor de Graduação da UESC; Emília Peixoto Vieira, Diretora do Departamento de Ciência da Educação (DCE/UESC); Eurivalda Ribeiro dos Santos Santana, Comitê Gestor da UESC; Gleydson da Paixão Tavares, Supervisor do PARFOR/UESC; Flávia Azevedo de Moura Costa, Coordenadora Institucional do PARFOR/UESC; Maridalva de Souza Penteado, Coordenadora Institucional da UAB/UESC; Sandra da Mata Virgem Gomes, Vice - Diretora do Departamento de Ciência da Educação (DCE/UESC); André Luiz Brito Nascimento, Coordenador Institucional do PARFOR/UEFS; Irenilson de Jesus Barbosa, Coordenador Institucional do PARFOR/UFRB; Cristiane Machado Brito, Coordenadora Institucional do PARFOR/IFBAIANO; Gilvânia da Conceição Nascimento, Coordenadora Estadual da União dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME); Professores do PARFOR/UESC, Alda Lúcia Gonçalves, Ana Tércia Ramos Lopes, Andrea A. Sauer, Raimunda Alves Moreira de Assis, Josanne Francisca Moraes Bezerra, Maira Olívia Lisboa Almeida, Cornélia Guimarães dos Santos, Patrícia Argolo Rosa, Glória de Fátima Lima dos Santos, e Lurdes Bertol Rocha; Carla Maria Marinho de Souza Daumerie Santos e Jamile Souza de Oliveira, técnicas da CFP/IAT, para tratar da seguinte pauta: elaboração do Plano Estadual de Educação: estabelecimento de colaboração entre o FORPROF-BA e os Fóruns de Licenciaturas das IES parceiras; institucionalização dos Fóruns de Licenciaturas das IES e do Fórum Baiano das Licenciaturas; institucionalização do Comitê Gestor nas IES; situação atual do PARFOR: presencial e a distância, política de permanência; situação atual dos cursos de licenciatura: regular e especial; presencial e a distância; desafios para a formação de professores para a Educação Básica; Plano de Formação Continuada (Plano de Desenvolvimento da Escola Interativo: PDE-I): responsabilidades, desafios e potencialidades; II Simpósio Baiano das Licenciaturas (IISBL); e o que ocorrer. Prof<sup>o</sup> Elias, UESC, iniciou a reunião compondo a mesa: Prof<sup>o</sup> Evandro Sena, Prof<sup>a</sup>. Alda Pepe, Prof<sup>o</sup>. Nildo Pitombo, Prof<sup>a</sup>. Irene Cazorla, Prof<sup>a</sup>. Amélia Amaraux, Prof<sup>a</sup>.

Flávia Moura e Prof<sup>a</sup>. Maridalva Penteado. Prof<sup>o</sup> Elias começou a sua fala elogiando a idéia do Circuito Acadêmico e informou que a UESC sedia e prioriza a formação de professores. Prof<sup>a</sup>. Alda Pepe saudou os pró-reitores, diretores de departamento e demais presentes. Comentou sobre a atuação do FORPROF, na busca de estratégias para melhorias na qualidade do PARFOR-BA. Prof<sup>o</sup>. Nildon deu início a sua participação informando que o Conselho Estadual da Educação se reúne na semana seguinte com a Câmara Ed. Básica e Educação Superior para discutir diretrizes curriculares das licenciaturas. Mencionou a reunião da CAES que ocorreu no dia 26/04/12, na qual foi discutida políticas para a Educação Superior no Estado da Bahia e a questão das licenciaturas e projetos de cursos de graduação. Informou, também, que o FORPROF está sendo convocado pelo Fórum Nacional para reunião em Brasília, no próximo dia 09/05 e a pauta é sobre o posicionamento do Sistema Nacional de Formação de Professores. Prof<sup>a</sup>. Amélia teve a oportunidade e fez uma abordagem sobre a importância da proposta do Circuito Acadêmico. Informou que o diálogo é fundamental dentro das IES para o firmamento do compromisso com as mudanças necessárias para a qualidade da formação e definição de políticas para esse fim. Prof<sup>a</sup>. Flávia fez uso da palavra cumprimentando a mesa e os colegas presentes, também comentou sobre a importância da discussão FORPROF e sobre a iniciativa do Circuito Acadêmico, que oportuniza a participação de outros grupos nessa discussão. Destacou que o PARFOR-BA na UESC teve início em dezembro de 2009 e tem previsão de turmas para conclusão no ano corrente (2012) e que contempla 48 municípios e 207 escolas. Prof<sup>a</sup>. Maridalva falou brevemente sobre os 04 cursos EAD da UESC. Prof<sup>a</sup>. Irene inicialmente cumprimentou e agradeceu aos participantes e componentes da mesa. Explicou que o desafio da Formação de Professores é enorme e que existe a necessidade de estreitar o relacionamento com as Instituições Formadoras. Sublinhou que nesse contexto desafiador, é que a formação continuada será inclusa e citou as experiências do RENAFOR e PDE. Questionou também sobre o preparo das IES para a formação continuada, no que se refere ao corpo docente, infraestrutura e currículos. Falou sobre a alta taxa de evasão do PARFOR-BA alegando que das 33.000 vagas ofertadas, só existem 6.000 professores cursando. Prof<sup>a</sup>. Irene abordou também sobre a importância da articulação, sobre o “Circuito Acadêmico”, ideia sugerida pelo Prof<sup>o</sup> Rodrigo Aragão, DIRED/IAT. Enfatizou que o Estado tem o penúltimo lugar no IDEB e falou também sobre dados do Avalie, no qual 80% dos alunos têm dificuldades em português e em matemática. Prof<sup>a</sup>. Irene informou que o FORPROF decidiu que as reuniões fossem sediadas nas IPES parceiras e apresenta o calendário do “Circuito Acadêmico”, a programação de atividades e a pauta. Na sequência Prof.<sup>a</sup> Irene mostrou os gráficos que refletem que o Estado da Bahia tem um dos menores IDEB. Atentou para importância do comprometimento dos GT's no alinhamento das ações e na construção do “Plano Estadual de Formação de Professores”. Destacou também que se deve observar a implementação dos cursos e acompanhar as estratégias, andamento dos cursos *in loco* e para isso é fundamental a articulação da formação no Fórum das Licenciaturas. Na sequência, Prof<sup>a</sup>. Alda Pepe fez uma abordagem dos desafios da Formação de Professores, focando nas dificuldades do professor cursista. Sublinhou que deve haver a mudança da situação de improvisado para a situação de planejamento consciente, observando as especificidades do professor cursista, da região e das escolas em que esses professores atuam. Segundo a Prof.<sup>a</sup> Alda Pepe, é necessária uma postura de pesquisa-ação. Continuou a destacar sobre a oferta de cursos fora de sede, que devem funcionar após a autorização da

Comissão de Verificação do Conselho, que contempla a análise de infraestrutura, livros disponibilizados e logística de locomoção/hospedagem para professores. Sugeriu que os professores formadores utilizem o registro do diário de classe, como instrumento para acompanhamento e avaliação dos professores cursistas. Observou que os cursos EAD têm menos desafios que os presenciais, entretanto atenta para a dificuldade com tutores qualificados para atender os Polos UAB. Prof<sup>a</sup>. Alda ressaltou que formar com qualidade é compromisso assumido pelo Fórum e que os GT's devem ter participação efetiva e operacionalizar as decisões. Falou ainda da importância de cada curso ter um Colegiado Auxiliar que deve se reunir antes do início do curso para avaliar os métodos a serem aplicados e sobre a prática do professor formador. Complementou, que o Colegiado tem que discutir o processo de aprendizagem, focando sobretudo na leitura, compreensão e escrita, que é um grande desafio para os professores cursistas. Prof<sup>o</sup>. Nildon compartilhou que as perspectivas para a melhoria não devem ser reduzidas e que o FORPROF deve estar mais próximo dos Colegiados e Coordenações de Cursos. Informou que o Plano Estadual de Formação de Professores em Exercício deve ser discutido, revisado com perspectivas de melhorias institucionais. Atentou para cuidado que se deve ter com as informações referentes aos dados cursistas e os números de evasão. Destacou que as diretrizes curriculares devem ser repensadas observando a territorialidade e regionalização. Observou que os discentes não conseguem fazer uma "leitura do mundo". Prof<sup>a</sup>. Amélia Tereza Maraux iniciou a sua fala afirmando que as Universidades devem pesquisar e buscar elementos que valorem às suas práticas para mudança do quadro atual. Atentou, que os currículos ainda são conteudistas e fechados. Questões pontuais devem ser observadas como as práticas pedagógicas. Prof<sup>a</sup>. Amélia falou ainda sobre a reunião do Fórum Nacional de Educação Básica ocorrida em Brasília para discutir as diretrizes, realidade da Educação Básica: entender currículo e adequação dele para modificação da realidade. Complementou que a Educação Básica deve ser pensada a partir da diversidade que a mesma representa e dos sujeitos que a escola abriga (índios, negros, quilombolas, homossexuais, portadores de necessidades especiais). Abordou a questão do estágio que deve ser redimensionado para uma formação mais efetiva e deve-se levar em conta efetivamente que esse é o momento de prática do aluno, já que hoje o estágio se resume ao teste de conhecimento de conteúdo. Observou também a EAD como estratégia eficaz na formação de professores, no momento em que o Estado tem cerca de 4000 professores que necessitam de formação e isso implica nos índices do IDEB. Por outro lado, destacou a ausência de conhecimento das mediações tecnológicas pelos professores. Concluiu dizendo que não se pode imputar que as Universidades sejam totalmente responsáveis pela formação dos professores, mas compartilha esse compromisso com o Estado, Sociedade Civil Organizada, Sindicatos e outros interessados nesse aspecto. Prof<sup>o</sup>. Rodrigo Aragão apresentou as iniciativas de EAD no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil. Falou sobre processos de criação dos Polos, que está dividido em três fases: Fase I que é caracterizada pela publicação; os procedimentos da CAPES para qualificação dos Polos em apto, apto com pendências e não aptos que consiste na Fase II; e a Fase III em que uma nova verificação para saber se as adequações foram realizadas referentes à infraestrutura dos Polos de apoio, e é nessa etapa que ocorre o descredenciamento dos Polos caso as correções das pendências apontadas anteriormente pela vistoria da CAPES não tenham sido feitas. Informou que a Secretaria de Educação a Distância foi

extinta do MEC, a fim de evitar polaridade e que atualmente a avaliação é feita pela Secretaria de Supervisão e Regularização. Expôs os números da EAD no Estado, que representam 768 Polos, nos quais 584 são ativos. Destacou que a CAPES é rigorosa em relação aos livros dos Polos (Adquiridos pelo MEC – Fundação Cearense – e pela SEC Bahia). Realçou também os desafios referentes, a velocidade de internet que é limitada, sobretudo por questões geográficas. Sublinhou que a questão da acessibilidade é favorecida nos polos, que têm rampas que propiciam pessoas com dificuldade de locomoção e os banheiros são adaptados. Além disso, mencionou os laboratórios como necessários para atendimento de aulas práticas e a oferta de cursos. Enfatizou que não se faz EAD sem infraestrutura, sem atuação de técnicos, de equipe multidisciplinar para organização de material didático. Citou que o papel do tutor nas Universidades é algo preocupante e que deve ser observado. Explicou que a documentação a ser apresentada a CAPES para oferta de cursos é feita pelo mantenedor e o fortalecimento da ambiência acadêmica é uma das expectativas para 2012. Após as apresentações orais Prof<sup>o</sup>. José Bitis, Pró-reitor UNEB, atentou que deve-se questionar a participação da CAPES no FORPROF-BA, pois os técnicos que a representam não têm poder de decisão. Prof<sup>a</sup>. Flávia falou sobre a situação dos cursos do PARFOR-BA e a implementação pelas Universidades. Comentou que as atribuições da Universidade no PARFOR-BA são imensas, que essa é cobrada pela CAPES, pelo Governo do Estado no que tange à qualificação dos professores da rede, é cobrada pelo CEE em relação à regularização dos cursos e pelos professores cursistas para articulação com municípios. Prof<sup>a</sup>. Cristiane, IFBAIANO, chamou atenção sobre a importância dos Institutos na formação de professores e diz que as particularidades dos Institutos devem ser pensadas e que esses devem ter mais espaço nas discussões do FORPROF-BA. Prof<sup>o</sup> José Bitis falou que a política de permanência do aluno não pode ficar sob responsabilidade só da Universidade e que o Plano de Formação deve ficar muito claro nesse aspecto. Prof<sup>a</sup>. Irene afirmou que reconhece os esforços das IES, mas também as limitações dessas e que as ações devem ser potencializadas. Prof<sup>a</sup>. Alda Pepe falou que a CAPES está elaborando um novo regulamento e que esse é o momento do FORPROF-BA se posicionar e fazer as devidas considerações, de rever procedimentos metodológicos curriculares e registrar nesse documento. Turno Vespertino: Prof<sup>a</sup>. Gilvânia, UNCM, iniciou as atividades com a apresentação de Coordenadores de Cursos PARFOR UESC: Prof<sup>a</sup>. Eronilda Góes, Pedagogia; Prof<sup>a</sup>. Patrícia Argolo, Língua Inglesa; Prof<sup>a</sup>. Glória de Fátima, Língua Portuguesa; Prof<sup>o</sup> Afonso Henriques, Matemática; Prof<sup>a</sup>. Ana Tércia Lopes, Ciências Sociais. Prof<sup>a</sup>. Eronilda Góes informou que o Curso de Pedagogia começou em 2009, que tem duração de três anos e que doze municípios são contemplados. Descreveu que a matriz curricular é composta por núcleos temáticos e que o diferencial do curso é o seminário integrador e estágio supervisionado, que acontece do 1<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> módulo. Prof<sup>a</sup>. Eronilda comentou ainda que há dificuldade em oferecer curso em braile e em música devido à falta de especialistas nas respectivas áreas. Prof<sup>a</sup>. Glória comentou que há a necessidade de investimento mais intensivo na formação dos alunos. Falou que as reuniões são feitas com os professores antes de cada módulo para discussão da metodologia, a inclusão digital dos alunos e dificuldades encontradas no processo de formação. Prof<sup>a</sup>. Patrícia Argolo mostrou aos presentes a logomarca do curso, Licenciatura em Letras com Inglês, escolhida pelos alunos. Informou que a 1<sup>a</sup> turma do curso ainda se encontra no 3<sup>o</sup> semestre e que a prática curricular se divide em procedimentos de



observação e reflexão e que já existem trabalhos a serem apresentados pelos professores cursistas no Seminário de Letras da UESC e no II Simpósio Baiano das Licenciaturas. Prof<sup>o</sup>. Afonso Henriques informou que o curso de Matemática começou em 2010 e que já estão no 5<sup>o</sup> módulo porque utilizaram o período das férias. Destacou que conta com um grupo de professores bem qualificados, informou que não há distinção de curso regular e do PARFOR e que trabalha contra a evasão na turma. Prof<sup>a</sup>. Ana Tércia falou sobre a evasão no curso de Ciências Sociais, que está ligada às condições de socioeconômicas dos alunos e enfatiza que é necessária uma maior articulação com PBID. Prof<sup>a</sup>. Gilvânia agradeceu a apresentação dos professores e passou a palavra à Prof<sup>a</sup>. Irene para a condução dos trabalhos. Prof<sup>o</sup>. André, UEFS, comentou que é necessário estabelecer cronograma de trabalho com GT's para conclusão do Plano Estadual de Formação de Professores em Exercício e sugeriu que o IAT auxilie nesse processo, sobretudo no que diz respeito aos dados do PARFOR-BA. Prof<sup>a</sup>. Emília, Diretora de Departamento de Pedagogia da UESC, fez algumas perguntas sobre evasão e se existe um acompanhamento das causas. Questionou sobre o diálogo que a Universidade faz em relação ao processo de formação de professores, cursos regulares e cursos especiais. Questionou também como estão sendo trabalhados os professores que atuarão nos cursos, interrogou a institucionalização dos programas e formação pedagógica dos professores que atuam nas licenciaturas. Prof<sup>a</sup>. Alda Pepe ratificou que essas questões devem ser pensadas em conjunto. Prof<sup>a</sup>. Alda, UESC, ressaltou que o debate no FORPROF deve ser conceitual e político e não micro. Deve-se observar a Formação de Professores em Exercício, a problemática da formação: análise conjuntural pesquisa e extensão. Sugeriu que seja estreitado o relacionamento com as prefeituras, para investigar quais as causas da evasão. Prof<sup>a</sup>. Eurivalda, UESC, explanou que decisões em relação aos professores devem ser tomadas no FORPROF-BA enquanto IAT, SEC, IES e que o reflexo é nacional e não regional. Ressaltou que deve-se garantir espaços para que os professores cursistas participem ativamente FORPROF-BA ou outras estratégias para esses possam ser ouvidos. Prof<sup>a</sup>. Amélia ressaltou que o Plano deve ser mais complexo, desde a questão de sustentabilidade do curso, garantia de permanência de professores à formação até as especificidades do currículo. Atentou para o papel do Estado, das Prefeituras nessa construção. Prof<sup>a</sup>. Irene enfatizou que há prazos a serem cumpridos e que o texto deve ser apresentado no IISBL será nos dias 05 e 06/07/2012. Prof<sup>a</sup>. Alda Pepe questionou se o Plano é geral e envolve todas as licenciaturas ou só os professores em exercício. Prof<sup>o</sup>. André ressaltou que a proposta do Plano é para os professores em exercício. Prof<sup>o</sup>. Elias perguntou se já existe uma versão preliminar do Plano e sugeriu que pelo menos um membro dos Comitês Gestores das IES deve trabalhar junto aos GT's. Prof<sup>o</sup> André informou que a UEFS ainda não institucionalizou o Comitê, que esse ainda está em fase de análise do regimento. Prof<sup>o</sup>. Rodrigo disse que o Plano será constituído da colaboração específica de todos os GT's, mas que é importante uma pessoa se responsabilizar de coordenar as ações para construção desse documento. Prof<sup>a</sup>. Alda Pepe falou que cada Universidade tem a sua realidade e que os dados devem ser mais confiáveis para argumentação/construção do Plano, que se faz essencial no contexto em que os índices do IDEB revelam formação precária. Prof<sup>a</sup>. Irene comentou que os dados sobre a situação atual do PARFOR-BA, presencial e à distância serão atualizados até o fim do mês de maio. Informou que a SEC e a FAPESB lançarão Edital para financiar inovações educacionais feitas pelos



